Illmo Sñr

Recebi muito retardada a carta que Vª Sª fez a honra de escrever me em 19 de Janeiro passado, em consequencia do rigoroso inverno e grandes gelos que cortaram toda a communicaçam com Gram Bretanha e agradeço á Vª Sª a bondade que teve de informar me, que o Governo de Sua Magestade O Imperador ordenou á Vª Sª de satisfazer a quantia de £. 15. 16. " dispendidas em portes de Cartas e que a quantia de £. 14. 11. 3. com que soccorri um marinheiro Brazileiro me seja paga, uma vez que eu prove que o tal marinheiro era realmente Brazileiro ou empregado no serviço do Imperio.

Cumprindo com as ordens do Governo de Sua Mag.de Imperial, nam desespero provar que o dito marinheiro era realmente Brazileiro e empregado no serviço do Imperio do Brazil, se Vª Sª he servido attender benignamente ao exame regular e rigoroso entabolado á sua chegada em Stockholmo, como ás declaraçoes depositadas no Consulado e documento justificativo appenso, do qual se verá que foi despachado para o lugar donde elle sahio no Imperio.

O marinheiro Antonio da Conceiçaõ, natural de Minas, da
idade de vinte dous annos, declarou perante mim no dia 31 de Maio de 1826
debaixo do juramento, que tendo servido á bordo da Esquadra Imperial que
bloqueiou a costa de Buenos Ayres e feito prisioneiro naquelle paiz, fugio
do captiveiro á bordo do Brigantim Sueco Penelope Mestre Carlos Gültzau,
sem jamais poder imaginar se que a destinaçam do navio lhe apartará dos
portos da America e o levará á um dos mais septentrionaes de Europa,
pedindo me o soccorro necessitado na sua desgraçada situaçam, abandonado
n'um paiz tam distante e á todo o respeito differente ao seu, procurando lhe
meios para voltar á sua patria. Sendo lhe perguntado das pessoas e lugares
no Rio de Janeiro, respondeo com a maior pontualidade e á pezar dos
iterados exames que subio, era totalmente impossivel descubrir fraude na
positiva declaraçam de jamais ter sahido do Imperio antes de servir á bordo da
Esquadra que no porto do Rio de Janeiro preparou se contra Buenos Ayres
e na qual foi forçado de embarcar. Ouvido o Capitam Carlos Gültzau

no

no mesmo dia 31 de Maio, declarou, que o Marinheiro Antonio, com que era confrontado, salvou se do Captiveiro na cidade de Buenos Ayres, á bordo do Brigantim Sueco Penelope que elle Capitam commendava e ainda commendou sorto na emseada do Stockholmo; que o dito marinheiro veio nadando á bordo do dito Brigantim ao momento de levar o ferro e proseguir á Stockholmo directamente, ficando na impossibilidade desembaraçar-se delle sem ser accusado deshumano, fazendo o dito Capitam uma pretenção pecuniaria e mesmo insistio no prompto pagamento da quantia de desanove Risdalers e quarenta shillings Banco pelas despezas da vestidura indispensavel, que avançou ao dito Marinheiro durante a viagem e elle reconheceo ser verdade.

Entretanto fui á bordo do Brigantim Penelope averiguar se fosse completa a Tripulaçam e em boa saude, na possibilidade da intriga, porem nam descubri o menor vestigio por isso. Entam fiz toda a intelligencia para lançar nos Armadores do navio, a responsibilidade e o encargo deste desgraçado marinheiro, visto o Alvará de Sua Magestade Sueca, que acabou de sahir

da

da Regia Imperessaõ e ordena aos Armadores Suecos de soccorrer e fazer transportar á seu custo fora do reino, todos os Marinheiros estrangeiros vindos á bordo dos navios Suecos nos portos de Suecia; porem o caso foi considerado comprehender maior differença entre marinheiro tomado á soldada no serviço do navio ao qual refere o Alvará e refugiado do pesado captiveiro debaixo da protecçaõ da Bandeira Amiga e Alliada, fazendo se inutis todos os meus esforços para evitar á prestar soccorro ao dito Marinheiro Antonio da Conceição.

Portanto posso asseguvar á V.ª S.ª; que nem a minha inclinaçaõ nem o dever permitteraõ me de procrastinar o auxilio de que um subdito de Sua Magestade o Imperador em taes circumstancias teve mister; pelo contrario dando-o, empreguei toda a intelligencia para evitar as despezas á custo Publico e meu, visto que fiquei obrigado de reputar á meu cargo os gastos feitos pelos quatro Marinheiros Brazileiros desamparados nos portos de Suecia, abandonados dos impios Mestres Americanos e talvez que o desejo de merecer o bom conceito do Governo de Sua Magestade Imperial prevaleceo

sobre

sobre a minha prudencia, por muito que lhe de lamentar o rigor empregado á cerca de taes individuos vindos n'hum paiz hyperboreo para em noites eternas morrer de fome e frio e na verdade ha preciso de ser dotado da grande dureza d'alma ou profunda philosophia para o ver com indifferença.

A proximo-me a tragica Catastrophe, que assignalou a presença deste marinheiro em Stockholmo e levou-o, ao momento do delirio, de commetter violencia na rua publica como tambem a commetteo na minha casa e todo o Stockholmo conhece o soffrendo bastantemente de uma contusam na cabeça, assim declarada dos facultativos, cahio na completa loucura dos effeitos deste desabrido Clima, como da subita e mais singular transposiçam de um Hemisperio ao outro e importunou as authoridades perturbando a tranquilidade publica, por cujo motivo foi recluso na cadea da policia desta Capital. Contendo á meu rogo foi recebido no Hospital Real desta Corte, d'alli transportado á casa dos orates para subir a cura necessaria e finalmente em 15 de Junho de 1827 posto á bordo da Galera Portugueza

Marquez

Marquez de Angeja Mestre João Antº. Ribeiro do Stockholmo para Rio de Janeiro, quando elle Capitam passou o recibo copiado na Certidam appensa do Tabelliam jurado desta Capital W. G. Golinck.

Já em 12 de Janeiro de 1827 chamei a attençam do Governo de Sua Magestade Imperial, á cerca deste desgraçado marinheiro e certo he que a Gazeta do Rio de Janeiro fez mençam da chegada da dita Galera, como tambem he certo que as pretenções das Authoridades sobre mim, figurando como Consul da Naçam Brazileira foram grandes, e que a quantia de £. 124. 11. 3. levada em conta desde 31 de Maio 1826 até 15 de Junho 1827, inclusivamente as despezas do transporte, he longe de ser aquella que gastei, e nada mais tenho de acrescentar sobre este assumpto, se nam pedir á V.a S.a de desculpar a prolixidade desta minha carta.

Logo de receber a resposta de V.a Ex.a, que espero favoravel, terei a honra de indicar a pessoa á quem desejo que sejam entregues as quantias supra citadas e aproveito esta occasiam pedir á V.a S.a de

informar

informar me, se o meo Officio de 23 de Outubro do anno passado accom-
-panhado do Officio para a Corte do Rio de Janeiro, chegou á Essa Legaçam,
e me interessa sobre maneira saber, visto que nelle incluio de um Despacho
do Illmo. Snr Antonio Joze Rademaker e muito recommendo me
expedir á V^a. S^a. com a primeira Malla para Londres.

Tambem rogo á V^a. S^a fazer a honra de mandar dar Expediente
aos Officios inclusos para a Corte do Rio de Janeiro.

Deos Guarde á V^a. S^a. m^t. a^s.

Illmo. Snr Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos

&c. &c. &c.

Stockholmo 5 de Março de 1830.

Gustavo Beyer

1830

Respondido en
6 de abril de 1830

Consulado de
Suecia.

5 de Marzo
1